

Luta de Delgado é enaltecida

BRASÍLIA – O deputado Paulo Delgado (PT-MG), autor do projeto que extingue gradualmente os manicômios, foi elogiado em discurso pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que sancionou a lei em solenidade no Palácio do Planalto. Delgado anunciou que vai começar nova batalha pela criação de uma bolsa tipo alimentação ou escola para os familiares dos portadores de doenças mentais, que deverão gerir os R\$ 450 milhões que são repassadas aos manicômios. Hoje, cada um dos 80 mil doentes internados custa R\$ 26 por dia aos cofres públicos. A lei determina que os “recursos acompanharão os doentes”.

O parlamentar foi citado duas vezes pelo presidente. “Foi um trabalho muito intenso que deu uma nova forma à discussão sobre a psiquiatria no Brasil”, elogiou Fernando Henrique. “A batalha foi travada por muitos parlamentares mas teve na fase final e inicial a energia do deputado Paulo Delgado.”

Ainda no Palácio do Planalto, Delgado explicou que a extinção dos manicômios será gradual, não prevê desassistência ao doente mental e vai reestruturar os serviços que se revelaram inadequados para o tratamento. A lei demorou quatro anos na Câmara e oito no Senado. “Existe preconceito contra o doente mental sustentado pela indústria da loucura. Tínhamos quase 300 mil leitos há 10 anos e esses leitos manicomialmente consumiam 100% da verba da saúde no país. O doente internado era uma mercadoria de alto lucro para os donos de hospitais. O abandono pelas famílias virou regra e os pacientes pobres eram levados para o asilo. O direito de internação virou direito de asilo. E o doente mental dava lucro”, afirmou Delgado.

Além de Paulo Delgado, do ministro José Serra e do médico sanitário Davi Capistrano, Fernando Henrique Cardoso comentou pela primeira vez os resultados da pesquisa da *Síntese dos Indicadores Sociais*, de 1992 a 1999, divulgado esta semana. O resultado principal do trabalho é que embora tenha avançado em alguns setores, o país ainda é caracterizado pelas desigualdades.

“DESIGUALDADE ESTÁ DIMINUINDO”

Durante a cerimônia do Dia Mundial da Saúde, o presidente Fernando Henrique dedicou parte do discurso a analisar o estudo do IBGE que mediu indicadores sociais de 1992 a 1999. Eis o trecho:

(...) “Ainda ontem, ou anteontem, o IBGE publicou uma síntese dos dados sociais, onde se verifica que o indicador que sintetiza melhor os cuidados com a saúde, que é a questão da mortalidade infantil, mostrou uma queda. Ela ainda é muito elevada no Brasil. Mas o fato não é que seja só elevada. Elevada sempre foi, sempre foi muito mais elevada. Desigualdade sempre houve, muito mais. O que se tem de acentuar é que está diminuindo, está caindo a taxa de mortalidade e que também a atenção está sendo distribuída de forma mais igualitária na saúde.”

“...Quem tomar os dados da educação verá que, quando se discrimina o que aconteceu, sobretudo depois do Plano Real, vai-se verificar lá o que é muito significativo, que se é verdade que houve um atendimento maior por parte das escolas às crianças – há mais crianças matriculadas, chegando ao índice geral de 96% das crianças em idade escolar assistindo às aulas –, é também verdade que o que foi mais impressionante foi a modificação em duas áreas. Primeiro, que nos 20% mais pobres houve um salto muito grande no atendimento por parte das escolas. Passou-se basicamente de 75% para 93%, se a minha memória não falha, entre os 20% mais pobres. Ou seja, a política social está chegando lá onde tem que chegar, ao mais pobre. E, quando se olha esse mesmo dado, do ponto de vista urbano e rural, vai se ver, outra vez, que o grande salto de atendimento escolar se deu nas áreas rurais...”

“Isto quer dizer que está – e sim – diminuindo a desigualdade, porque estão sendo dadas as condições para que as pessoas possam ter um acesso maior à renda e para que elas possam exigir seus direitos e diminuir as desigualdades. São análises apressadas as que enfatizam apenas a desigualdade sem ver que, para que a desigualdade diminua, é preciso que se mexa nas políticas sociais. E quando as políticas sociais começam a dar resultados, é sinal claro de que também nós vamos poder ter, no futuro, uma sociedade menos desigual, menos injusta, como ainda é a sociedade brasileira.”

“Os brasileiros não devem se perder simplesmente no choro sobre aquilo que está mal. Devem se entusiasmar com aquilo que começa a melhorar. E devem trabalhar com afinco para que a melhoria avance, para que, efetivamente, nós possamos ter uma sociedade mais democrática e mais igualitária.”